

ERA UMA VEZ... UM LARGO CHAMADO SÃO PEDRO GONÇALVES

Liana M. Chaves – UFPB

Resumo

Este trabalho representa parte de uma pesquisa na ocasião da realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, intitulado HOTEL GLOBO - um projeto de restauração. O recorte naquele estudo indica o estado em que se encontrava, o entorno daquele Hotel, o Largo São Pedro Gonçalves, localizado no Varadouro, no Centro Histórico da cidade de João Pessoa, tombado como Patrimônio Nacional em 2007. Naquela ocasião foi feito um levantamento físico, histórico e fotográfico daquele ambiente e acrescido àqueles dados, apontamos a situação atual daquele local.

Palavras-chave: Centro Histórico, Largo São Pedro Gonçalves, Memória.

Abstract

This work represents part of a research in the occasion of the accomplishment of the Work of Conclusion of the Course of Architecture and Urbanism of the Federal University of the Paraíba, called HOTEL GLOBO - a restoration project. The focus in that study indicates how it was around that Hotel, the Largo São Pedro Gonçalves, in Varadouro, in the Historical Center of the city of João Pessoa, overthrown as National Patrimony in 2007. In that occasion, it was made a physical, historical and photographic survey of that environment and increased to those data, we point the current situation of that place.

Key-words: Historical Center, Largo São Pedro Gonçalves, Memory.

Introdução

Em um passeio por certos locais, como num Centro Histórico, é que se pode olhar o passado, decifrar a paisagem urbana recheada de locais com memórias e ouvir muitas histórias para projetar futuros.

A memória é uma construção social, e é isso o que faz a história. A memória envolve processos de representação de si mesmo e do mundo, pois é capaz de misturar temporalidades diversas, podendo ter afetos, desejos, e... esquecimentos. Assim, a memória é feita da história vivida e não da história aprendida.

Portanto, pensar em Arquitetura e Urbanismo é pensar em identidades segundo as estruturas arquitetônicas que marcam localidades diferenciando-as entre si por construções, artefatos, objetos, praças, parques etc.

Entendemos que o Patrimônio Cultural deve ser preservado como um bem cultural de um povo cujas marcas se constroem pela história e memória; e o Patrimônio Histórico porque são representações de gerações passadas, uma vez que são memórias construídas com histórias inscritas no traçado e na arquitetura das cidades.

A busca pelo reconhecimento de cidades como bens do patrimônio cultural da humanidade vem aumentando, principalmente, nos Centros Históricos. Entretanto, o desrespeito à legislação preservacionista e as especificidades do ambiente natural e construído além do descaso com a capacidade de suporte ambiental - natural e construído, tem produzido descaracterização e degradação de paisagens notáveis, transformando-os em lugares comuns destituídos de significação e memória.

Dessa forma, a inserção de elementos estranhos nestas áreas antigas deverão ser compatíveis ao espaço que se configura na paisagem natural e construída. Este carece de uma convivência que permita ao usuário avaliar, na paisagem, o seu papel social, possibilitando a percepção do patrimônio construído e os efeitos sobre o ambiente natural.

O cotidiano oficial do Centro Histórico

Conhecer a cidade de João Pessoa, significa para muitos, visitar mais uma cidade do nordeste brasileiro. Cidade ímpar, pois é nela que se encontra a Ponta do Seixas, ponto mais oriental do Brasil e, por conseguinte da América do Sul. E também, por ela ser a terceira capital mais antiga do Brasil, uma vez que foi fundada em 1585, portanto com 425 anos completos em 05 de agosto de 2010. Plantada entre o mar e o rio Sanhauá é uma região extremamente favorecida, uma vez que possui uma vegetação abundante e exuberante, além de trechos representativos da cobertura vegetal original da Mata Atlântica, portanto paisagens naturais, relevo suave, clima tropical.

Assim, o Centro Histórico de João Pessoa, na Paraíba, foi delimitado inicialmente no ano de 1982, sob o Decreto nº 9.484 de 10.05.1982 (Diário

Oficial de sexta-feira, 14.05.1982) pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba.

Em seguida, iniciou-se o processo de Revisão da Delimitação e Tombamento do Centro Histórico de João Pessoa/Paraíba, que se encontra sob o Decreto nº 25.138, de 28.06.2004. Trata-se do documento que homologa a deliberação nº 05/2004 do CONPEC e IPHAEP, que revisa o ato anterior.

Portanto, no final da década de 1980, precisamente em 1987, iniciou-se em João Pessoa, o processo de revitalização do Centro Histórico com a restauração do Hotel Globo, da Casa do Arquiteto, da Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, do casario, a recuperação do Largo São Pedro Gonçalves, da Praça Antenor Navarro e adjacências.

Finalmente, teve início a Proposta para Tombamento Nacional do Centro Histórico de João Pessoa, que é o documento que justifica a proposta para tombamento federal do núcleo histórico da cidade de João Pessoa, Paraíba. Disposto na Portaria nº 48, de 05 de agosto de 2008, trata-se de um documento do Ministério da Cultura, em que o ministro da cultura homologa o Tombamento do Centro Histórico do Município de João Pessoa, Estado da Paraíba, publicado no Diário Oficial da União em 05 de agosto de 2008.

Deste modo, para a realização desta pesquisa, a partir da espacialização do Centro Histórico, elegemos como recorte o Largo São Pedro Gonçalves. É naquele Largo que podemos encontrar um exemplo de arquitetura eclética na Igreja de São Frei Pedro Gonçalves. Este é inspirado nas tendências francesas das décadas de 1920 e 1930, um modelo do movimento *art-decò*, no prédio do Hotel Globo.

O Largo São Pedro Gonçalves em história

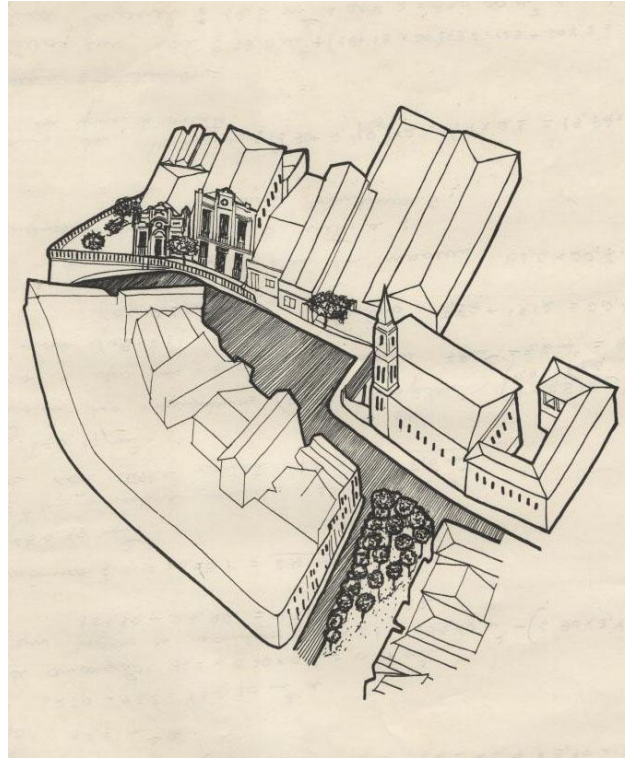


Figura 1: Largo São Pedro Gonçalves (perspectiva).



Figura 2: Largo São Pedro Gonçalves (abatido).

O Largo São Pedro Gonçalves encontra-se implantado numa colina voltada para o noroeste, defronte ao rio Sanhauá, próximo ao seu encontro com o rio Paraíba, sendo sua história bastante associada à fundação da cidade.

Sendo o único largo inscrito no espaço da cidade de João Pessoa, é caracterizado por um desenho urbano em forma triangular tendo num dos seus pontos extremos a Igreja São Frei Pedro Gonçalves, no outro o Hotel Globo e, compondo o triângulo, o casario e a Casa do Arquiteto. Assim, constitui um

acervo histórico-arquitetônico de grande importância para a cidade, dada a sua relação com o processo social, cultural e econômico da região.

Findo o período do domínio holandês (1634-1654), o Largo São Pedro Gonçalves ganha a primeira construção que foi a Capela de São Frei Pedro Gonçalves, demolida no início do século XIX.

Em 1843, teve início a construção da atual Igreja e a sua conclusão efetivou-se quase um século depois.

A estruturação do Largo só foi feita após a sua ligação com o Varadouro, via Ladeira ao antigo Porto do Capim, pelo Beco São Pedro Gonçalves (atual Praça Anthenor Navarro) à Rua Maciel Pinheiro e pela atual padre Antônio Pereira, que o ligava ao Beco do Tanque, atual Henrique Siqueira.

Em 1889, o Largo São Pedro Gonçalves já possuía oito residências e em 1898, contava com doze. A cidade evolui, e no começo do século XX, o uso residencial, no Varadouro, cede lugar ao comércio. É neste período que uma fábrica de charutos e cigarros é instalada na esquina da ladeira. No Largo São Pedro Gonçalves é construído o prédio nº 02 para abrigar a Recebedoria de Rendas. Em 1920, mais atividades comerciais se estalam ali – uma casa de compra e venda de couros, um armazém de compra e venda de algodão, um Representante Comercial e uma Companhia de Seguros.

Em decorrência da participação da Paraíba na Revolução de 30, e a presença no governo de Getúlio Vargas de um paraibano como ministro, a cidade de João Pessoa recebeu valiosos incentivos financeiros que resultou em fatos como: abertura da Avenida Getulio Vargas, a construção do Lyceu Paraibano, o alargamento das Ruas Maciel Pinheiro e João Suassuna (antiga Visconde de Inhaúma), e é construída a Praça Anthenor Navarro.

Com o alargamento da Rua João Suassuna, o edifício onde funcionava o Hotel Globo, desde 1912, foi demolido e transferido para o Largo São Pedro Gonçalves nº 55, na residência do seu proprietário, o senhor Henrique Siqueira. O imóvel passou por uma grande reforma interna para um melhor desempenho de sua nova função. Dessa maneira, o Hotel Globo funcionou até um segundo edifício ser construído.

Na época, o Globo era o hotel melhor e mais bem freqüentado da cidade. Em 1961, passou a ser dirigido pelo senhor Aguinaldo Siqueira, filho do

proprietário. Daí começou a galgar os degraus da decadência e fechou em 1962.

Na verdade, desde a década de 30, quando o Porto da cidade foi transferido para Cabedelo e a cidade começou a crescer na direção leste, ou seja, das praias, as áreas do antigo Porto do Capim e do Varadouro entraram em declínio econômico e conseqüentemente social.

Na década de 1960, o Largo São Pedro Gonçalves se deteriora cada vez mais com atividades indevidas como os depósitos de bebidas e oficinas mecânicas, enquanto que as residências passaram a ser alugadas para fins comerciais. O Hotel Globo foi arrendado, passando a funcionar como um motel; a Igreja São Frei Pedro Gonçalves, completamente deteriorada, foi interditada por falta de segurança.

Nos fins dos anos 1980, tanto o Hotel, como a Igreja, o antigo Ministério e quase todo o casario estavam completamente abandonados.

Em 1988, o Hotel Globo foi adquirido pelo Governo do Estado da Paraíba que o restaurou em parceria com o IPHAN e a Agência Espanhola de Cooperación Internacional, abrigando atualmente a sede da Comissão do Centro Histórico de um lado e o Consulado da Espanha do outro.

Aliado a restauração do Hotel foi feita a recuperação da Praça Anthenor Navarro.

A revitalização do Largo São Pedro Gonçalves consolidou-se devido à recuperação das fachadas de todos os seus imóveis – restauração da Igreja São Frei Pedro Gonçalves, do edifício nº 02, antiga Recebedoria de Rendas, hoje Casa do Arquiteto, do Hotel Globo e a recuperação das fachadas de todos os seus imóveis. Aliado à modernização de sua infra-estrutura elétrica e telefônica de maneira subterrânea, foi feita a pavimentação do Largo, das calçadas e instalação de luminárias e postes ornamentais, onde o espaço urbano foi valorizado.

O objetivo de toda aquela intervenção foi a de implantar atividades que complementassem às já existentes na Praça Anthenor Navarro proporcionando a população mais opções de cultura e lazer no Centro Histórico de João Pessoa, o que promoveu um incremento na demanda turística desta parte da cidade.

Entretanto, hoje, encontramos um Largo desgastado, com suas calçadas em alguns pontos quebradas, o mesmo acontecendo com o calçamento. A pintura de alguns imóveis, inclusive a Casa do Arquiteto e a Igreja carecendo de conservação, além de um galpão em ruínas, que degrada, sem dúvida, aquele ambiente público.



Figura 3: Ano 1983.



Figura 4: Ano 2010.



Figura 5: Ano 1983.



Figura 6: Ano 2010.



Figura 7: Ano 1983.

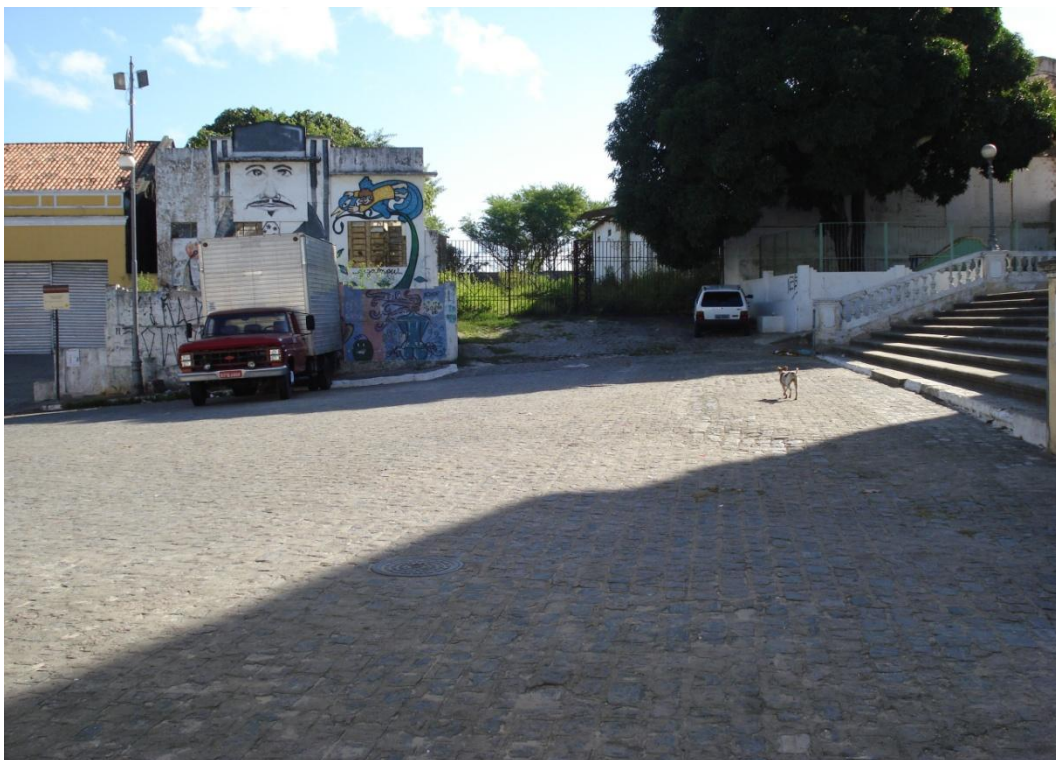


Figura 8: Ano 2010.



Figura 9: Ano 1983.



Figura 10: Ano 2010.

Conclusão

Acreditamos que a relevância desta pesquisa prevalece quando pode ser feita uma comparação do ontem (1983) com o hoje (2010), através de fotografias do local.

Notamos a importância dos usos e atividades desenvolvidas naquele espaço que muitas vezes indevidas tendem a deteriorar e transformar ainda mais rápido o local.

Observamos a carência de estudos naquela área, apesar de se tratar de um tema em expansão em termos conceituais, e também quanto à aplicação destes conhecimentos na prática de planejamento e desenho urbano.

Entretanto, devemos apontar que é importante, mais do que nunca, a existência e permanência da Comissão do Centro Histórico somado às Associações Centro Histórico Vivo e Folia de Rua, que têm como objetivo o processo de revitalização e conservação daquela área.

Apesar de tudo, em uma caminhada com olhar atento pelo Centro Histórico de João Pessoa, hoje, é com pesar que vimos o espaço danificado, descuidado, enfim, maltratado pelo poder público que por dever tem obrigação de preservar e conservar os bens ali situados. Pode-se, com certeza, apontarem-se os pouquíssimos edifícios e monumentos que estão conservados.

Referências

- ALMEIDA, José Américo de. *Cidade de João Pessoa – roteiro de ontem e hoje*. João Pessoa: 91idéia Comunicação, 2005.
- CERVELLATI, Pier Luigi y SCANNAVINI, Roberto. *BOLONIA – política y metodología de la restauracion de centros históricos*. Bolonia: Gustavo Gili, 1976.
- CHAVES, Liana Miranda. *Hotel Globo – um projeto de restauração*. Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. João Pessoa: CT/UFPB, 1983. (Trabalho Conclusão de Curso)
- _____. *Acervo fotográfico*. João Pessoa: 2010.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/ UNESP, 2001.
- COELHO, Fernando. *Olinda - monumento nacional*. Recife: Comunicarte, 1982.
- GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. *Decreto nº 25.138, de 28.06.2004*. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 2004.

_____. *Largo de São Pedro Gonçalves* – Centro Histórico de João Pessoa. Edição comemorativa de inauguração das obras de restauração do Largo, da Igreja de Igreja de São Frei Pedro Gonçalves e do edifício da antiga Recebedoria de Rendas. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 2002.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO. *Decreto nº 9.484 de 10.05.1982*. João Pessoa: Diário Oficial, 14.05.1982.

INSTITUTO NACIONAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO (IPHAN). *Proposta para Tombamento Nacional do Centro Histórico de João Pessoa*. Brasília: IPHAN, Julho/2006.

JACOBS, Jane. *Morte e Vida das grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEMOS, Carlos A. C. *O que é Patrimônio Histórico?* 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1960.

MOURA, Fernando (org.). *Cidade de João Pessoa: ALBUM DE MEMÓRIA - acervo museu Walfredo Rodrigues (1871 – 1942)*. João Pessoa: PMJP, Marca de Fantasia, 2006.

MOURA, G. *Acervo fotográfico*. João Pessoa: 1983.

PROJETO de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa-PB: síntese descritiva das atividades e intervenções físicas no âmbito do convênio Brasil-Espanha. João Pessoa: 2007.

PROJETO Centro Histórico de João Pessoa – Monumento Nacional. 2002.

TINEM, Nelci. (org.). *Fronteiras, marcos e sinais – leituras das ruas de João Pessoa*. João Pessoa: Universitária (UFPB), 2006.

Liana M. Chaves

Professora do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda em Urbanismo no programa Inter Institucional entre UFBA/UFPB. Arte-educadora (1979 - UFPB), Arquiteta (1983 - UFPB) e Mestra em Serviço Social (2007 - UFPB). Contato: lianachaves.pb@gmail.com